

MANUEL DE ARAÚJO PORTO ALEGRE, O PRIMEIRO CRÍTICO DE ARTE NO BRASIL

Duflío BATTISTONI FILHO

A segunda metade do século XIX apresenta na História da Arte no Brasil o sério desafio de ter sido a época decisiva para a formação de nossa cultura nacional. O estabelecimento de um Estado nacional, logo após a independência política, com a progressiva emancipação econômica, com um comércio interno aliado aos nascentes grupos industriais, pôde condicionar a inteligência brasileira para receber e reassimilar as influências internacionais.

Foi neste cenário que apareceu a figura de Manuel de Araújo Porto Alegre (1806-1879), escritor, poeta, pintor e caricaturista. Nascido em Rio Pardo (RS) veio para o Rio de Janeiro, em 1829, para matricular-se no curso de Pintura, na Academia Imperial de Belas-Artes, ministrado por Debret. Este tinha Porto Alegre em alta conta, argumentando que o seu discípulo era "dotado das mais felizes qualidades", quando começou a conquistar posição de destaque nas exposições ali realizadas. Data desta época a sua tela representando a entrega por D. Pedro I dos estatutos do curso de Medicina ao diretor da escola e ainda conservada na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Podemos observar o seu colorido e a identificação do personagens retratados com certo hieratismo, dentro dos padrões neoclássicos e o seu toque ao desenhar com rigidez as formas.

Em 1831 Debret retornou à França levando consigo Porto Alegre para aperfeiçoar-se. Em Paris recebeu lições do mestre Barão de Gros, pintou o retrato do escritor português Almeida Garrett contaminado pelo ambiente romântico francês, fundou a revista *Niterói*, que trazia como epígrafe: "Tudo pelo Brasil e para o Brasil". Nas telas pintadas em Paris, o Romantismo se faz presente em suas paisagens, álbuns e nos cenários para

teatro, tanto é verdade que a cenografia foi uma das artes que mais floresceram durante o Romantismo. Encontrou ainda tempo para estudar Arqueologia na Itália.

Retornando ao Brasil, em 1837, imediatamente foi nomeado professor da cadeira de Pintura Histórica na Academia Imperial de Belas-Artes e pouco depois tornou-se membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Nas horas vagas passou a escrever poemas e peças de teatro.

Três anos mais tarde, logo após a maioridade de D. Pedro II, foi encarregado de dirigir os trabalhos de ornamentação dos locais destinados à coroação e aclamação do imperador, bem como de criar os figurinos das vestes imperiais, o que lhe valeu a nomeação para pintor da Imperial Câmara.

Graças ao seu dinamismo e acendrado amor às artes, tornou-se diretor da citada Academia (1853-1857), quando empreendeu uma grande reforma de seus estatutos, ampliando os currículos e os estágios de pensionistas na Europa, de três para seis anos, indicando Paris como centro de estágio e o ponto de maior riqueza cultural para aprendizagem das artes. Em 1855 escrevia cartas a Vitor Meireles com conselhos valiosos, obtendo de D. Pedro II a prorrogação de sua estada na Europa, assim como a Pedro Américo, que mais tarde viria a ser seu genro.

Porto Alegre atualizou o ensino artístico, inclusive na sua aproximação e aplicação na indústria, com vistas à formação de profissionais úteis. Preocupou-se também com a reorganização da biblioteca e da pinacoteca da Academia, assim como criou a cadeira de História da Arte, da qual foi o seu primeiro titular.

O seu belo estudo **Memória sobre a Antiga Escola Fluminense de Pintura**, além de vários trabalhos sobre teatro e música, lhe valeram a marca de ser o fundador da crítica de arte no Brasil ao fazer escola, depois continuada por Mário de Andrade na primeira metade deste século.

A par destas atividades artísticas, Porto Alegre foi um defensor da soberania política e econômica brasileira e a seriedade de seu trabalho, fez com que o imperador, em 1874, lhe outorgasse o título de Barão de Santo Angelo. Hoje é mais lembrado como pintor e um dos renovadores da estética nacional.